

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p1270-1291

## COVID-19 E LUTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

### COVID-19 AND MOURNING: A LITERATURE REVIEW

Yara Kelly Souza Lima<sup>1</sup>  
Kelli Costa Souza<sup>2</sup>  
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>3</sup>  
Rodolfo de Abreu Carolino<sup>4</sup>  
Macerlane de Lira Silva<sup>5</sup>  
Maximiliano Pucci Andrade de Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** o cenário caótico em virtude da pandemia demonstra um reflexo na saúde mental, seja pelo ambiente de medo e incertezas criado em torno dessa perspectiva adversa, seja pelas implicações das medidas adotadas para conter o vírus. **OBJETIVO:** analisar o impacto da pandemia no enfrentamento do luto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dado virtuais: Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), Scholar Google e *National Library of Medicine* (PUB-MED) por meio dos DeCS e *MeSH terms* combinados com o operador booleano AND. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Após a eleição dos artigos baseados nos títulos e nos resumos, foram obtidos 15 artigos referentes ao assunto em questão. De modo geral os estudos mostram que a pandemia gera implicações psicológicas importantes, por exemplo, transtornos de ansiedade, transtornos de humor entre outros agravos psiquiátricos. De tal forma, ocorrem as diversas mudanças que pandemia tem formado um cenário adverso. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho demonstra como o cenário de pandemia ocasionado pelo vírus COVID-19 provocou impacto no enfrentamento do luto, por exemplo, no suporte social e nos rituais de despedida dificultando assim a concretização psíquica da perda.

**PALAVRAS-CHAVES:** Covid-19, pandemia; luto; luto complicado; enlutado.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina, do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup> Enfermeira pela Faculdade Santa Maria; Especialização em Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia pela UNIBF; Especialista em Enfermagem em UTI Neonatal e pediátrica pela UNIBF. kelinha.r00@gmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira, Pós-doutora em Pós Doutorado em Pesquisa Agroindústrias. ankilmar@hotmail.com.

<sup>4</sup> Dentista, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>5</sup> Enfermeiro, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>6</sup> Médico, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** *the chaotic scenario due to the pandemic reflects on mental health, either because of the environment of fear and uncertainty created around this adverse perspective, or because of the implications of the measures adopted to contain the virus. **OBJECTIVE:** to analyze the impact of the pandemic on coping with grief. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review. The search for studies was carried out in the following virtual databases: Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), Scholar Google and National Library of Medicine (PUB-MED) using DeCS and MeSH terms combined with the Boolean AND operator. **RESULTS AND DISCUSSION:** After the selection of articles based on titles and abstracts, 15 articles related to the subject in question were obtained. In general, studies show that the pandemic generates important psychological implications, for example, anxiety disorders, mood disorders, among other psychiatric disorders. In such a way, the various changes occur that the pandemic has formed an adverse scenario. **CONCLUSION:** The present work demonstrates how the pandemic scenario caused by the COVID-19 virus had an impact on coping with grief, for example, on social support and farewell rituals, thus making it difficult for the psychic realization of the loss.*

**KEYWORDS:** *Covid-19, pandemic; grief; complicated grief; bereaved.*

## INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 tem se mostrado um desafio sem precedentes para a saúde pública global. A crise sanitária desencadeada pela alta transmissibilidade do novo coronavírus exigiu a adoção de medidas rígidas, tendo como exemplo o distanciamento social e assim limitando o contato físico como forma de mitigar o contágio. A adesão de tal medida visa evitar a sobrecarga do sistema de saúde o que resultaria em uma piora no cenário da pandemia.

O distanciamento social possui implicações do ponto de vista epidemiológico além de impactos socioeconômicos e repercussões psicológicas como o risco aumentado para o aparecimento de sintomas de ansiedade e depressão na população em geral. Some-se a esse quadro o fato de que, devido ao alto potencial de contágio, familiares em todo o mundo não estão podendo velar nem enterrar seus parentes acometidos pelo vírus (FARO, *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o cenário caótico em virtude da pandemia demonstra um reflexo na saúde mental, seja pelo ambiente de medo e incertezas criado em torno dessa perspectiva adversa, seja pelas implicações das medidas adotadas para conter o vírus. As diversas perdas primárias que ocorrem na pandemia tal como o direito de ir e vir afetado em virtude das medidas de distanciamento social, por exemplo, o lockdown impactam negativamente no bem-estar socioemocional da população geral e dos profissionais de saúde (DU e ZHAI, 2020).

Dessa forma, o luto demonstra força no contexto social da vigência da atual pandemia. A elaboração do luto não ocorre apenas quando há a morte de alguém, mas pode se desenvolver também por outras causas, como, por exemplo, o fim de um relacionamento, o fim de um ciclo, a perda de um emprego, aposentadoria, dentre outros. Ao compreender que o luto vai além da perda de alguém fica fácil perceber que no âmbito de pandemia o comprometimento psicológico pode ser mais dominante que a própria doença (KOVÁCS, 1992; CREPALDI, M. A. *et al.*, 2020).

No contexto da pandemia de COVID-19, a incerteza em torno da doença e a perda dos rituais usuais podem levar à angústia por perguntas não respondidas ou uma luta para aceitar a morte. As mudanças impostas para a realização dos rituais de despedida têm como consequência transformar uma ferramenta organizadora em um obstáculo para a elaboração normal do luto e assim caracteriza-se como um fator de risco para a ocorrência do luto complicado (MAYLAND, C. R. *et al.*, 2020).

É necessário levar em conta que apesar de doloroso e angustiante o luto é um processo normal em que se dá através da resignificação da dor e da perda como forma de se adaptar a uma nova realidade, além disso é um processo marcado pela individualidade. A grande maioria dos indivíduos que perdem alguém geralmente se adapta ao longo de um período de seis a 12 meses e, finalmente, desenvolve um novo senso de normalidade em sua vida (GESI, C. *et al.*, 2020).

Para compreender o luto patológico é necessário perceber que não ocorre a adaptação ao novo senso de realidade assim, não há a concretização psíquica da morte tornando o processo mais intenso e angustiante ademais, o luto complicado afeta 9,8% dos enlutados. Apesar da morte e do morrer serem encarados como algo a ser evitado a décima primeira edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) adicionou o luto complicado como um diagnóstico oficial chamando-o de Transtorno do Luto Prolongado (TANG e XIANG, 2021).

Entretanto, a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) optou por não criar um diagnóstico oficial para o luto complicado, apontando para a necessidade de estudos posteriores mais aprofundados para que se possa eleger os critérios que determinariam a existência de um luto patológico. Mesmo com a divergência literária acerca desse transtorno psiquiátrico é fundamental estar atento as suas manifestações clínicas favorecendo o suporte ao paciente (FREITAS e MICHEL, 2020).

A sintomatologia central é: desejo pelo/ou preocupação persistente com o falecido, tristeza intensa, percepção de que a vida não consegue funcionar sem o falecido e prejuízo significativo em áreas importantes da vida do indivíduo. O DSM-5 propõe que a duração dos sintomas deve ser de pelo menos 12 meses após a morte no caso de adultos enlutados para poder caracterizar a ocorrência do transtorno do luto complexo persistente (LUIZ, T. S. C. *et al.*, 2020; CREPALDI, M. A. *et al.*, 2020).

Muitos elementos podem induzir ao luto patológico como por exemplo a natureza da morte, as redes de apoio familiar e social existentes e o contexto cultural. Kovács (1992) observa que mortes inesperadas são bastante complicadas, pela sua característica de ruptura brusca, sem que pudesse haver nenhum preparo. Em compensação a disponibilidade de apoio psicossocial, confiança na equipe de saúde especialmente com relação ao compartilhamento de informações, além de apoio da rede socioafetiva atuam como possíveis fatores protetivos (MAYLAND, C. R. *et al.*, 2020; KOVÁCS, 1992; DE OLIVEIRA CARDOSO, E. A *et al.*, 2020).

O luto é uma manifestação complexa e repleta de individualidade o que torna difícil a sua análise através de instrumentos psicométricos. O DSM-5 ainda não estabeleceu o luto complicado como uma categoria diagnóstica independente com o intuito de não classificar um luto normal como patológico, assim sendo não há uma abordagem padrão para avaliação do luto, em parte, pela complexidade do fenômeno e, também, pela diversidade de propósitos (BOLDRINI, 2019; ALVES, 2014).

De acordo com a bibliografia disponível os principais instrumentos utilizados para avaliar as manifestações do luto, são o Bereavement Phenomenology Questionnaire (BPQ), o Texas Revised Inventory of Grief (TRIG), o Hogan Grief Reaction Checklist, o Inventory of Complicated Grief (ICG) e o Prolonged Grief Disorder (PG-13). Diante da escassez de instrumentos válidos e fidedignos que sejam capazes de reconhecer e avaliar a severidade do luto e suas manifestações Alves (2014) validou para o Brasil o TRIG (DELALIBERA, M. *et al.*, 2017; FIGUEIREDO, 2019).

Alves (2014) e Delalibera *et al* (2017) comprovam que ao utilizar os instrumentos de avaliação como o TRIG, é possível identificar pessoas vulneráveis ao desenvolvimento do luto complicado e assim promover estratégias de suporte para um melhor ajuste à situação de perda para que se possa transformar a dor e desse modo reconstruir a vida a partir de uma nova realidade. No entanto a avaliação da gravidade das manifestações de luto e o surgimento do luto complicado é um desafio para os profissionais de saúde.

Em face dos dados expostos a partir de uma literatura pertinente e com base na pergunta norteadora: Quais os efeitos da pandemia de Covid-19 nos cuidados ao luto? Percebe-se que em meio ao cenário atual em que as perdas e a morte se

tornaram tão evidentes é necessária uma melhor compreensão dessa temática para uma assistência adequada e assim fortalecendo a rede de apoio psicossocial como forma de evitar o luto complicado.

O objetivo do trabalho foi analisar o impacto da pandemia no enfrentamento do luto.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que é um método que se dispõe a resumir o passado da literatura empírica, ou teórica, para desse modo proporcionar um entendimento amplo acerca de determinado fenômeno. A revisão integrativa da literatura é um dos métodos de pesquisa que possui a capacidade de incorporar as evidências na prática clínica (DE SOUSA, L. M. M. *et al*, 2017).

O presente estudo foi feito com base na questão norteadora: Quais os efeitos da pandemia de COVID-19 nos cuidados ao luto? Para elaborar a pesquisa, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Covid-19, pandemia ou *pandemic*, luto ou *grief* ou *bereavement*, luto complicado ou *complicated grief*, enlutado ou *bereaved people*. Foram utilizadas as associações Covid-19 and luto; pandemia and luto; covid-19 and luto complicado e pandemia and enlutado.

A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dado virtuais: Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), Scholar Google e *National Library of Medicine* (PUB-MED) por meio dos DeCS e *MeSH terms* combinados com o operador booleano AND. A busca pelos artigos nas bases de dados virtuais por intermédio da leitura dos títulos, dos resumos, e posteriormente a leitura do artigo na íntegra obteve 15 artigos selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão.

As obras selecionadas para a pesquisa possuem respaldo em âmbito internacional demonstrando assim a credibilidade e originalidade dos artigos selecionados para a elaboração do trabalho. Desse modo, com base nas referências obtidas foi possível organizar as ideias para assim responder à pergunta norteadora

que guiou o processo criativo assim como percebeu-se a importância da temática abordada.

## RESULTADOS

Após a eleição dos artigos baseados nos títulos e nos resumos, foram obtidos 15 artigos referentes ao assunto em questão. De modo geral os estudos mostram que a pandemia gera implicações psicológicas importantes, por exemplo, transtornos de ansiedade, transtornos de humor entre outros agravos psiquiátricos. De tal forma, ocorrem as diversas mudanças que pandemia tem formado um cenário adverso.

Nesse sentido, as experiências em torno das perdas, morte e luto têm se tornado mais intensas e traumáticas favorecendo um possível aumento na prevalência do luto prolongado que é caracterizado pelo intenso sofrimento psíquico acarretando prejuízo em áreas significativas da vida do enlutado.

**QUADRO 1** - Distribuição dos artigos que abordam sobre as implicações psicológicas da pandemia assim como, o aumento da prevalência do luto complicado e o impacto em sua assistência.

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	DELINEAMENTO	PRINCIPAIS RESULTADOS
COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado	FARO, <i>al.</i> , 2020	et Estudos de Psicologia (Campinas)	Revisão rápida da literatura	A COVID-19 mostrou-se um problema de saúde pública mundial e mediante os desdobramentos da crise percebeu-se que as implicações no que concerne à saúde mental são tão importantes ou mais severas que a própria síndrome respiratória.
Perda e luto em meio a COVID-19: um caminho para adaptação e resiliência	DU; ZHAI, 2020	Brain, behavior, and immunity	Revisão rápida da literatura	A pandemia de COVID-19 tem forçado mudanças nos diversos âmbitos da sociedade como por exemplo o econômico em que o desemprego traz insegurança financeira o que afeta a visão de futuro além disso o âmbito interpessoal mostra-se afetado pelo cenário de incertezas, perdas e mortes o que acaba

				demandando uma capacidade extrema de adaptação dos indivíduos.
Terminalidad e, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas	CREPALDI, <i>et al.</i> , 2020	Estudos de Psicologia (Campinas)	Revisão narrativa da literatura	A síndrome respiratória causada pelo COVID-19 é semelhante às gripes sazonais, mas um aspecto dessa crise sem precedentes que chama atenção é que ela também é uma crise do ponto psicológico devido à própria doença que traz à tona sentimentos de medo disseminado, além disso, as medidas restritivas que afetam em demasia as particularidades culturais como os rituais de despedida.
Apoio a adultos enlutados por meio do COVID-19: uma revisão rápida do impacto de pandemias anteriores no luto e no luto	MAYLAND, <i>et al.</i> , 2020	Journal of pain and symptom management	Rápida revisão da literatura	A pandemia de COVID-19 tem repercussões em diversos aspectos culturais como por exemplo a dificuldade em conectar-se com a rede socioafetiva devido às restrições ao contato físico, como também relacionados as práticas de luto visto que as delimitações para impedir o aumento vertiginoso da doença têm efeito subsequente no processo de elaboração do luto corroendo o apoio pós-luto.
Luto complicado: o que esperar após a pandemia do Coronavírus	GESI, <i>et al.</i> , 2020	Frontiers in psychiatry	Rápida revisão da literatura	Frente as implicações epidemiológicas e psicológicas da pandemia os autores comentam sobre a escassez bibliográfica referente a ocorrência do luto complicado após uma epidemia ou pandemia mas notou-se que essa desordem psiquiátrica compartilha características com luto complicado após desastres naturais e luto complicado após doenças que requerem tratamento na UTI.
A clínica do luto e seus critérios diagnósticos: possíveis contribuições de Tatossian	FREITAS; MICHEL, 2019	Psicologia USP	Artigo empírico	Pensando na boa prática clínica surgiu o debate acerca da definição de um diagnóstico específico para o luto patológico que foi chamado pelo DSM-5 de Transtorno do Luto Complexo Persistente, entretanto em virtude da medicalização do luto normal e da dificuldade em eleger os critérios diagnósticos o DSM-5 optou por não criar um diagnóstico oficial para o luto complicado.



<p>Quem sofreu mais após as mortes devido ao COVID-19? Prevalência e correlatos de transtorno de luto prolongado em adultos enlutados relacionados a COVID-19</p>	<p>TANG; XIANG, 2021</p>	<p>Globalization and health</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>A pesquisa mostra que há o aumento nos casos de luto complicado e os possíveis fatores de risco desse modo é possível traçar um grupo-alvo e assim criar estratégias intervencionistas que tenham impacto positivo na boa prática clínica.</p>
<p>Caixa de memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19</p>	<p>LUIZ, <i>et al.</i>, 2020</p>	<p>Revista Brasileira de Terapia Intensiva</p>	<p>Artigo empírico</p>	<p>O manejo do paciente grave que requer tratamento em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem se apresentado como um potencial agravamento para a saúde mental dos familiares devido a impossibilidade de despedida caracterizando-se como uma mudança no paradigma no que diz respeito ao morrer e ao luto de tal forma que as práticas seguidas em virtude das exigências da vigilância sanitária tornam o processo desumanizado.</p>
<p>Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 em familiares enlutados</p>	<p>DE OLIVEIRA CARDOSO, <i>et al.</i>, 2020</p>	<p>Revista Latino-Americana de Enfermagem</p>	<p>Pesquisa documental de abordagem qualitativa</p>	<p>A partir do estudo observa-se que a pandemia de COVID-19 deflagrou uma emergência sanitária o que acabou exigindo medidas rígidas de controle para que dessa forma houvesse o achatamento da curva de contágio. As experiências em torno das perdas, morte e luto têm se tornado mais intensas e traumáticas em virtude do que os autores classificam como o ciclo de esvaziamento dos rituais de despedida.</p>
<p>Avaliação psicométrica do Texas Revised Inventory of Grief (TRIG) em pais Brasileiros que perderam o filho com câncer</p>	<p>BOLDRINI, Erica., 2019</p>	<p>Cuidados Paliativos: Procedimentos para Melhores Práticas</p>	<p>Estudo em corte transversal</p>	<p>O luto é um processo marcado por particularidades sendo assim o seu processo de elaboração não ocorre de forma linear e algumas vezes a falta de adaptação a perda ocasiona o surgimento do luto complicado. A autora comenta a dificuldade de mensurar tal manifestação e mostra o pioneirismo de Barros (2008) ao traduzir e validar o Texas Revised Inventory Grief (TRIG) um instrumento útil na prática clínica pois fornece um</p>

<p>A dor tem cura? Avaliação da eficácia da psicoterapia na prevenção do luto patológico</p>	<p>FIGUEIRE DO, Lucimar Silveira., <b>2019</b></p>	<p>Psicologia-Tubarão</p>	<p>Pesquisa descritiva</p>	<p>perfil da resposta geral dos enlutados.  Observa-se que frente ao cenário internacional o Brasil ainda possui poucos instrumentos capazes de avaliar a resposta de adaptação ao luto e desse modo, criar uma abordagem padrão. A autora busca compreender a psicopatologia do luto e para isso utiliza o inventário TRIG além disso avaliou o impacto da psicoterapia no processo de elaboração do luto afim de prevenir pensamentos disfuncionais que são compatíveis com o surgimento do luto complicado.</p>
<p>Formação de indicadores para a psicopatologia do luto</p>	<p>ALVES, Tania Maria.,<b>2014</b></p>		<p>Estudo em corte transversal</p>	<p>O estudo utilizou uma proposta diferente da abordada por Barros (2008) e optou por uma população mais abrangente como amostra para o trabalho e assim traduziu e validou o inventário TRIG que mostrou ser um instrumento confiável para a avaliação do luto e a partir da somatória total do escore <math>\geq 104</math> revela-se como uma ferramenta acurada para a identificação do luto complicado. Além de ser capaz de detectar o luto complicado o instrumento também avalia os elementos que contribuem para esse fenômeno de desadaptação e desse modo, a autora afirma que é possível classificar corretamente 71,3% dos indivíduos com e sem luto complicado.</p>
<p>Adaptação e validação brasileira do instrumento de avaliação do luto prolongado-PG-13</p>	<p>DELALIBE RA, <i>et al.</i>, <b>2017</b></p>	<p>Psicologia: teoria e prática</p>	<p>Estudo em corte transversal</p>	<p>A tradução e validação do instrumento PG-13 (Prolonged Grief Disorder) reflete a importância e a necessidade de mensurar o luto e desse modo favorece o reconhecimento do luto complicado e seus fatores de risco. As considerações que o estudo traz no que se refere a incidência de luto prolongado na população participante (10,43%) mostra que está em conformidade com o descrito pela literatura internacional (10 – 20% da população enlutada) mas alerta que a amostra não é</p>

<p>'Uma epidemia silenciosa de luto': uma pesquisa sobre a prestação de cuidados ao luto no Reino Unido e na Irlanda durante a pandemia COVID-19</p>	<p>PEARCE, <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>BMJ Open</p>	<p>Pesquisa online descritiva transversal</p>	<p>representativa da população geral brasileira.</p> <p>Os autores enfatizam a importância do cuidado aos enlutados assim como mostram os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde atuantes nessa área de cuidado como por exemplo o teleatendimento e a sobrecarga de trabalho em vista disso percebe-se que o impacto emocional também os afeta de modo significativo. Outro aspecto marcante com relação a epidemia de luto é a necessidade de conscientizar o público-alvo que o adoecimento mental é tão válido quanto o adoecimento físico e desse modo necessita de cuidados.</p>
<p>Cuidados de luto no despertar de COVID-19: oferecendo condolências e referências</p>	<p>LICHTENTHAL; ROBERTS; PRIGERSO N, 2020</p>	<p>Annals of Internal Medicine</p>	<p>Artigo empírico</p>	<p>O estudo propõe um protocolo chamado de CARE como um guia para os médicos que estão trabalhando na linha de frente contra a COVID-19 de como dá notícias ruins já que o contexto da pandemia transforma essa conversa em algo mais desafiador que o habitual em virtude dos obstáculos à comunicação estabelecidos pelo distanciamento social que podem afetar o relacionamento dos familiares com a equipe médica além de corroer o apoio pós-luto aumentando incontestavelmente o risco de desenvolver luto complicado.</p>

**FONTE:** Autores 2022.

## DISCUSSÃO

### Visão geral

O SARS-CoV-2 foi identificado como o agente etiológico dos casos de pneumonia relatados inicialmente na China em 2019 e que posteriormente tomou

proporções inesperadas surgindo assim a COVID-19. A alta transmissibilidade do novo coronavírus possibilita a rápida disseminação da doença que é percebida através do crescimento exponencial dos casos, óbitos além dos diversos países afetados. Em decorrência da situação epidemiológica em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) alterou o status da COVID-19, declarando oficialmente a pandemia.

Destarte observar que uma pandemia é caracterizada pela propagação mundial e transmissão comunitária sustentada de uma nova doença, ou seja, quando uma epidemia ou surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes simultaneamente. Logo, a infecção respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2 tornou-se um evento crítico e em escala global representando um desafio sem precedentes.

No Brasil, o aumento na curva de casos e mortes em consequência da COVID-19 fez com que as autoridades em saúde pública em 20 de março de 2020, reconhecessem a transmissão comunitária em todo o território nacional. Fez-se necessário a adoção de medidas de distanciamento social, para reduzir a disseminação viral como forma de achatar a curva de contágio e evitar o colapso do sistema de saúde.

A lavagem das mãos, a etiqueta respiratória, o uso de máscara e o distanciamento social que inclui a restrição ao funcionamento de locais onde há aglomeração de pessoas, isolamento dos casos confirmados assim como a aplicação da quarentena aos contactantes atuam como forma de mitigar a propagação do novo coronavírus. Além disso, a imprensa tem tido protagonismo no enfrentamento da epidemia ao desempenhar o papel de ponte entre o conhecimento científico em saúde e a população.

Tais medidas têm a finalidade de alterar a situação epidemiológica, mas seus efeitos vão além sendo observadas dificuldades socioeconômicas, por exemplo, desaceleração da atividade econômica, aumento no número de desempregados, insegurança alimentar e fome bem como o sofrimento psicológico em virtude do ambiente de medo disseminado, solidão, distanciamento físico resultando em implicações psiquiátricas significativas na população em geral e entre os profissionais de saúde.

Apesar da implementação das medidas sanitárias serem preconizadas como uma forma de conter a propagação viral, o Brasil em meados de junho de 2021 atingiu a triste marca de meio milhão de mortos por COVID-19, mostrando que a condução irresponsável e negacionista além de promover a desinformação e o descrédito do conhecimento científico foi ineficaz na gestão da crise. Números tão alarmantes colocam a finitude da vida em evidência, contudo números não despertam compaixão nos indivíduos pois são apenas componentes dos dados oficiais, das estatísticas.

A perspectiva desfavorável em virtude da pandemia de COVID-19 evidencia uma grave crise social mediada por perdas, incertezas, falta de suporte social, medo da doença, fragilidade financeira, insegurança alimentar entre outros fatores que fazem com se intensifique a preocupação com a saúde mental da população em geral. A experiência da perda de parentes, que é naturalmente um dos eventos mais estressantes na vida de uma pessoa, se expressa como uma nova e desafiadora perspectiva para sobreviventes e profissionais de saúde mental na era do coronavírus (FARO, A. *et al.*, 2020; MORTAZAVI, S. S. *et al.*, 2020).

### **Luto e suas fases durante a pandemia**

Para analisar as particularidades inerentes ao luto na pandemia, antes de mais nada, é necessário abordar como o distanciamento social impactou no estilo de vida contemporâneo. O distanciamento social tem como propósito diminuir o contato físico entre as pessoas para que desse modo haja uma redução na curva de contágio, no entanto tal medida tem sido associada ao aumento dos sintomas de ansiedade, depressão além do sentimento de solidão.

As medidas de distanciamento social implicaram em isolamento social em alguns casos como por exemplo em adultos mais velhos ( $\geq 65$  anos). As restrições impostas pelo distanciamento social promoveram a contenção do contato físico impossibilitando a realização de rituais de despedida. Diante disso, Cardoso *et al.*, (2020) afirma que a ausência de rituais de despedida do corpo dificulta a

concretização psíquica da perda caracterizando-se como um fator de risco para a ocorrência do luto complicado.

Corroborando com a ideia anterior Carr, Boerner, Moornan (2020) afirmam que o luto vivido pelos sobreviventes de mortes relacionadas ao COVID é agravado pela erosão dos recursos de enfrentamento, como suporte social, estressores contemporâneos, incluindo isolamento social, precariedade financeira, incerteza sobre o futuro, falta de rotina, perda de contato face a face e dos rituais de luto que proporcionam um senso de comunidade e elevação.

Os principais fatores de risco relacionados com o surgimento do luto complicado são: morte inesperada resultando em falta de preparação, natureza do ambiente, por exemplo, âmbito de cuidados médicos avançados como UTI (unidade de terapia intensiva), estressores coexistentes como custos financeiros, rede de apoio socioafetiva fragilizada, transtornos preexistentes como transtornos do humor e TEPT (MAYLAND, C. R. *et al.*, 2020).

### **Correlacionando as fases do luto**

Ao compreender a interação dos diversos fatores de risco descritos previamente para o surgimento do luto patológico mostra a importância do tema. Vários autores têm estudado a temática do luto, por exemplo, a psiquiatra suíça Elisabeth Kübler-Ross que afirma que o processo de elaboração do luto passa por cinco estágios, ou seja, negação, raiva e culpa, barganha, depressão e aceitação além disso é importante enfatizar que de acordo com o modelo proposto o luto não ocorre de forma linear. Mortazavi, S. S. *et al.*, (2020), sugere que há uma relação dos cinco estágios do luto com a pandemia de COVID-19.

O primeiro estágio descrito é a negação em que o enlutado procura formas de evitar a realidade nesse ponto nota-se a dimensão dos rituais de despedida como ferramentas organizadoras visto que favorecem o processo de elaboração normal do luto, contudo devido ao alto risco de contaminação as medidas impostas para mitigar o contágio do vírus impedem a realização dos ritos finais dessa forma propiciando

alicerce para os enlutados permanecerem na fase de negação do luto (DE OLIVEIRA CARDOSO, E. A *et al.*,2020; CREPALDI, M. A. *et al.*, 2020).

O segundo estágio descrito é a raiva que possui íntima relação com o sentimento de culpa. Raiva e culpa são sentimentos inerentes aos seres humanos e que se tornam mais complexos dado o cenário de pandemia que em virtude das medidas de distanciamento social incapacita os parentes de acompanhar os seus entes queridos em seus últimos dias de vida evitando a despedida e deixando alguns morrendo sozinhos (PEARCE, C. *et al.*,2021).

O terceiro estágio descrito é a negociação em que o enlutado volta-se para negociar consigo mesmo, com a família ou com um ser superior sob a perspectiva do atual contexto a propagação do vírus ao falecido pode ser atribuída à falta de adesão de seus familiares as medidas preconizadas ou então atribuir um significado nobre para a morte do seu ente querido (DE OLIVEIRA CARDOSO, E. A *et al.*,2020).

O quarto estágio descrito é a depressão e aqui percebe-se mais uma vez como a cessação dos rituais de despedida atuam dificultando a elaboração do luto em razão dos protocolos exigidos pela vigilância sanitária como por exemplo o caixão lacrado além disso a falta de suporte social pós-óbito e a estigmatização do familiar enlutado pois ele passa a ser encarado como um potencial vetor de transmissão favorecem o surgimento do luto complicado pois há a impressão de que um ciclo não se encerrou (DE OLIVEIRA CARDOSO, E. A *et al.*,2020).

O quinto estágio descrito é a aceitação, fase em que o indivíduo consegue perceber que há um novo senso de realidade e a partir daí começa a enfrentar a perda e se organizar nessa nova realidade. Contudo diante das mudanças forçadas pela pandemia como por exemplo a negação do toque físico, a cessação dos rituais de despedida representa ameaças à saúde mental dos familiares enlutados, deixando-os vulneráveis ao luto complicado, também chamado de transtorno de luto complexo persistente (LICHTENTHAL; ROBERTS; PRIGERSON, 2020).

A finitude da vida tem sido abordada como nunca em virtude da pandemia de COVID-19 que tem modificado as experiências relacionadas as perdas, a morte e o luto de forma geral. O ciclo que ocorre durante o processo de elaboração normal do luto precisa ser levado em consideração e experienciado pois ao saltar etapas o familiar enlutado não se adapta ao novo senso de realidade e está propenso ao

surgimento do luto complicado que se caracteriza como um sofrimento psicológico intenso e duradouro.

## **Luto complicado**

A pandemia de COVID-19 ressaltou as desigualdades por meio das vulnerabilidades sociais e econômicas além do medo disseminado e do distanciamento físico criando um cenário oportuno para a ocorrência do luto complicado. O contágio em ritmo exponencial impactou de modo negativo na assistência ao luto graças ao colapso do sistema de saúde, sobrecarga dos profissionais assim como o pouco reconhecimento em relação a esse transtorno psiquiátrico.

O luto patológico tem se mostrado um grande fenômeno emergente o que exige uma maior atenção em sua assistência visto que pode levar a comportamentos de risco à saúde, tais como uso abusivo do álcool. O luto é um processo envolto de individualidade o que torna difícil a sua mensuração além disso a escassez de instrumentos válidos e que sejam capazes de reconhecer a severidade do luto tornam-se obstáculos para uma abordagem padrão (MELO, B. D. *et al.*, 2020; BOLDRINI, 2019).

O Texas Revised Inventory of Grief (TRIG) foi desenvolvido a princípio para avaliar mudanças em geral nas reações de luto e não para diagnosticar luto complicado mas tornou-se um instrumento de alta confiabilidade e capaz de distinguir pacientes com e sem luto complicado além de ser apto para identificar quais elementos contribuem para o surgimento do luto complicado, também chamado de transtorno de luto complexo persistente (FIGUEIREDO, 2019; DELALIBERA, M. *et al.*, 2017).

Dada a escassez de instrumentos válidos e disponíveis, Barros (2008) traduziu e validou o TRIG para português para avaliar o luto complicado em uma população específica, somente pais enlutados pela perda do filho ainda criança. Alves (2014) optou por continuar o processo de validação só que dessa vez expandindo os dados



de tamanho da amostra, diversos tipos de enlutados, diferentes tempos de luto, diversos tipos de vínculos e diversos tipos de morte.

O uso do TRIG para avaliar as reações do luto auxilia os médicos na condução dos pacientes com luto complicado. O modelo proposto por Alves (2014) consiste em quatro partes a serem pesquisadas, que são: parte I, que explora a conduta e os sentimentos do enlutado em relação aos momentos imediatos após a perda; parte II, que explora os sentimentos atuais do enlutado em relação ao falecido; parte III, que avalia fatos relacionados ao luto; parte IV, que avalia a proximidade do enlutado com o falecido além de analisar a natureza da morte.

### **Luto complicado na Atenção Primária à Saúde (APS)**

A saúde é um direito fundamental social e partindo dessa ideia a Constituição Federal através do artigo 196 dispõe que:

[...] A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

O texto constitucional forneceu as bases jurídicas para a criação do SUS (Sistema Único de Saúde). A consolidação do SUS traz a proposta de uma atenção integral e justa reunindo o cuidado digno com a individualidade do cidadão além de estimular o aumento dos direitos sociais para que desse modo seja possível superar as desigualdades em relação à oferta de serviços.

A porta de entrada do usuário com o sistema público de saúde é preferencialmente através da APS que tem como característica principal a continuidade do cuidado. Ao relacionar a pandemia com a longitudinalidade da APS percebe-se o papel decisivo na vigilância em saúde, mas também que é necessário ampliar os conhecimentos dos profissionais de saúde sobre morte e luto para que

desse modo seja possível proporcionar prevenção ao luto complicado impactando positivamente na abordagem dos pacientes.

Compreender que a elaboração do luto é um processo marcado por individualidade e que é através dele que é gerado um novo senso de realidade é imprescindível para a adaptação do enlutado. Quando não há resignificação da perda deixando o processo mais longo e doloroso além de impedir o retorno às atividades cotidianas percebe-se que o luto não está seguindo o curso normal de elaboração caracterizando o luto complicado.

O luto complicado está associado ao aumento nas condições médicas graves pois em virtude do sofrimento psíquico intenso há manifestações corporais do sofrimento emocional, ou seja, sintomas psicossomáticos que muitas vezes são o motivo da procura por atendimento médico. Em meio a tantas perdas percebe-se que dentre as sequelas da COVID-19 está o luto e torna-se imperativo que seja melhor entendido pelos profissionais da área da saúde.

É necessária cautela com o diagnóstico do transtorno do luto complexo persistente pois ao avaliar a sintomatologia do paciente as questões culturais são levadas em consideração por isso é importante atentar-se para que o luto normal não seja considerado patológico. O TRIG é um dos poucos instrumentos validados e disponíveis no Brasil para avaliar as reações do luto e por ser de fácil aplicação pode ser utilizada na APS como forma de triar os pacientes.

O critério clínico utilizado como padrão ouro foi indivíduos que experienciavam sintomas típicos de luto acompanhado de grande sofrimento psíquico associado a presença de complicações para a saúde física e/ou mental como por exemplo agravamento de doenças de base, ideação suicida ou desenvolvimento de uma ou mais desordem psiquiátrica. O instrumento alcançou bons níveis de sensibilidade e especificidade sendo capaz de classificar corretamente 71,3% dos indivíduos com e sem luto complicado (ALVES, 2014).

O critério clínico associado ao escore total do TRIG  $\geq 104$  mostrou-se uma ferramenta acurada para a identificação do luto complicado e que pode ser utilizada por clínicos e psiquiatras. A respeito do período de evolução até chegar ao luto complicado não há um consenso, mas o DSM-5 propõe que a duração dos sintomas deve ser de pelo menos 12 meses após a morte no caso de adultos enlutados para

poder caracterizar a ocorrência do transtorno do luto complexo persistente (LUIZ, T. S. C. *et al.*, 2020).

O luto complicado necessita de maiores estudos por isso sabe-se pouco sobre o tratamento desse transtorno psiquiátrico mostrando a relevância dos instrumentos de avaliação psicométrica para analisar as reações do luto. Certamente para auxiliar no processo de elaboração da dor da perda que não segue a normalidade a psicoterapia torna-se imprescindível e nas abordagens a TCC (terapia cognitivo-comportamental) tem se destacado assim como a psicoterapia interpessoal torna-se uma opção de abordagem ao trabalho da perda.

O luto não é um processo linear e para evitar a patologização desse processo tão importante para ressignificar o senso de realidade são utilizados a duração, a intensidade dos sintomas, do sofrimento e o prejuízo da funcionalidade para caracterizar as reações de luto complicado. Além da intervenção psicossocial é importante associar a terapia com psicofármacos ao tratamento desse grupo de pacientes para que desse modo haja redução dos sintomas de luto.

O transtorno do luto complexo persistente é visto como um diagnóstico ainda não reconhecido oficialmente por isso o tratamento é considerado controverso, mas mesmo assim os poucos estudos mostram que os ISRS (inibidores seletivos da receptação de serotonina), por exemplo, a paroxetina e o citalopram assim como os antidepressivos tricíclicos, por exemplo a nortriptilina mostram-se eficaz na redução dos sintomas do luto complicado contudo é necessário lembrar que é preciso atuação conjunta da psicoterapia com a farmacoterapia.

## CONCLUSÃO

A elaboração do trabalho de luto é um processo singular e marcado pela dinâmica não linear compreender tais aspectos é importante para evitar a patologização de um momento que marca o fim de um ciclo gerando um novo senso de realidade. O presente trabalho demonstra como o cenário de pandemia ocasionado pelo vírus COVID-19 provocou impacto no enfrentamento do luto, por exemplo, no

suporte social e nos rituais de despedida dificultando assim a concretização psíquica da perda.

A imposição das medidas sanitárias como forma de reduzir a curva de contágio viral trouxe implicações epidemiológicas e psicológicas criando um cenário oportuno para o luto complicado. As mudanças no estilo de vida contemporâneo e a importante crise social além da ausência de rituais de despedida, rede socioafetiva fragilizada e transtornos psiquiátricos preexistentes caracterizam-se como fatores de risco para o transtorno do luto complexo persistente.

O luto complicado no DSM-5 é tido como um diagnóstico ainda não reconhecido oficialmente indicando a necessitando de maiores estudos, mas o principal é atentar-se quanto a intensidade e a duração dos sintomas. Preocupação persistente com o falecido, tristeza intensa, percepção de que a vida não consegue funcionar sem o falecido e prejuízo significativo em áreas importantes da vida do enlutado quanto a duração dos sintomas deve ser de pelo menos 12 meses após a morte.

Perceber quando o processo de elaboração do luto não está normal nem sempre é fácil porque acaba se deparando com questões culturais seja dos pacientes quanto dos profissionais de saúde por isso é importante o conhecimento dos instrumentos de avaliação psicométrica para a análise das reações do luto. A ferramenta utilizada no presente estudo foi a TRIG e mostrou ser um importante instrumento para a identificação do luto complicado e que pode ser utilizada por generalistas e psiquiatras.

A partir da análise de que as Unidades Básicas de Saúde se constituem como a porta de entrada para o SUS, é de extrema importância a preparação dos médicos e os demais profissionais que compõem a equipe multiprofissional. Uma vez que foi feito o diagnóstico, é necessário encaminhar para o psiquiatra e para o psicólogo aliando farmacoterapia e psicoterapia para melhores resultados.

Portanto, em virtude das implicações psicológicas da pandemia de COVID-19 faz-se necessário o preparo dos médicos e dos demais profissionais da saúde no atendimento das demandas de saúde mental. Dessa forma, durante as consultas é necessário serem reconhecidos os fatores de risco para o surgimento do luto complicado, assim como evitando consequências negativas, tomando como exemplo uma ideação suicida e consumo abusivo de álcool.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, Tania Maria. **Formação de indicadores para a psicopatologia do luto**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BOLDRINI, Erica. **AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA DO TEXAS REVISED INVENTORY OF GRIEF (TRIG) EM PAIS BRASILEIROS QUE PERDERAM O FILHO COM CÂNCER**. **Cuidados Paliativos: Procedimentos para Melhores Práticas**, [S.L.], p. 31-41, 20 ago. 2019. Atena Editora.

CREPALDI, Maria Aparecida *et al.* **Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas**. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

DE OLIVEIRA CARDOSO, Érika Arantes *et al.* **Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 em familiares enlutados**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, p. e3361-e3361, 2020.

DELALIBERA, Mayra *et al.* **Adaptação e validação brasileira do instrumento de avaliação do luto prolongado–PG-13**. *Psicologia: teoria e prática*, v. 19, n. 1, p. 94-106, 2017.

FARO, André *et al.* **COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado**. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

FIGUEIREDO, Lucimar Silveira. **A dor tem cura?: Avaliação da eficácia da psicoterapia na prevenção do luto patológico**. *Psicologia-Tubarão*, 2019.

GESI, Camilla *et al.* **Complicated grief: what to expect after the coronavirus pandemic**. *Frontiers in psychiatry*, v. 11, p. 489, 2020.

GOETTER, Elizabeth M. *et al.* Treatment expectancy and working alliance in pharmacotherapy as predictors of outcomes in complicated grief. **Journal of consulting and clinical psychology**, v. 86, n. 4, p. 367, 2018.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e desenvolvimento humano**. Casa do Psicólogo, 1992.

LICHTENTHAL, Wendy G.; ROBERTS, Kailey E.; PRIGERSON, Holly G. **Bereavement care in the wake of COVID-19: Offering condolences and referrals**. 2020.

LUIZ, Thábata da Silva Cardoso *et al.* **Caixa de memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19**. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 32, n. 3, p. 479-480, 2020.

MANFRINATO, Mariana Guimarães. *Psicologia e DSM*. **Monografia de curso de aprimoramento**, v. 4, 2011.

MAYLAND, Catriona R. *et al.* **Supporting adults bereaved through COVID-19: a rapid review of the impact of previous pandemics on grief and bereavement**. *Journal of pain and symptom management*, v. 60, n. 2, p. e33-e39, 2020.

MICHEL, Luís Henrique Fuck; FREITAS, Joanneliese de Lucas. **A clínica do luto e seus critérios diagnósticos: possíveis contribuições de Tatossian**. *Psicologia USP*, v. 30, 2019.

PEARCE, Caroline *et al.* **'A silent epidemic of grief': a survey of bereavement care provision in the UK and Ireland during the COVID-19 pandemic.** *BMJ open*, v. 11, n. 3, p. e046872, 2021.

SHEAR, M. Katherine *et al.* Optimizing treatment of complicated grief: A randomized clinical trial. **JAMA psychiatry**, v. 73, n. 7, p. 685-694, 2016.

TANG, Suqin; XIANG, Zhendong. **Who suffered most after deaths due to COVID-19? Prevalence and correlates of prolonged grief disorder in COVID-19 related bereaved adults.** *Globalization and health*, v. 17, n. 1, p. 1-9, 2021.

ZHAI, Yusen; DU, Xue. **Loss and grief amidst COVID-19: A path to adaptation and resilience.** *Brain, behavior, and immunity*, v. 87, p. 80-81, 2020.